

**ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1.119

Data: 23/02/2025

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Felipe Soares Neris, Gestor, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 3. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 4. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. José Maurício dos Santos Moura, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Adriana Dall Onder, Representante da Secretaria Municipal de Educação; 2. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 3. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH*; 4. Rodrigo Gutierrez, Conselheiro Titular, Representante dos Trabalhadores.

** A coordenação do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) passou a exigir que a chefia da SVMA solicite a presença dos representantes do DPH nas reuniões dos Conselhos quando as pautas dizem respeito ao DPH/CONPRESP. Como isso não foi feito, as representantes do DPH foram aconselhadas a não participar. O Conselho Gestor do Parque da Aclimação espera que esse problema possa ser resolvido em breve. Enquanto isso não acontece, vamos enviar uma solicitação à SVMA para que esta, por sua vez, solicite a participação das representantes do DPH em nossa próxima reunião.*

Relação dos conselheiros ausentes: 1. Willy Montmann, Representante da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Relação dos frequentadores presentes: 1. Eleni Rocha, Coletivo Jurubatuba Mirim; 2. Patrícia Machado, Chega de Prédios; 3. Roberto R. Itai, Rádio Taissô.

Pauta:

1. Apresentação do Novo Gestor

O novo gestor, Felipe Soares Neris, se apresenta, dizendo que tem 27 anos, mas já tem experiência de longa data, não com parques, mas na área pública. Diz que já trabalhou no Legislativo e também na Prefeitura. Declara que veio para trabalhar, para somar, e quer dar continuidade ao que a Maria, a última gestora, deixou, pois a maioria das pessoas com quem falou elogiou o trabalho dela. Deseja dar continuidade a esses trabalhos e fazer outras coisas que ela não conseguiu fazer. Sabe dos problemas que existem no parque e vai buscar melhorar ou transformar o que for possível, porque o parque é dos frequentadores e a integração com a comunidade é muito importante. Avisa que nesta primeira reunião ele mais escutará do que falará, pois é a primeira de que participa e ainda não está plenamente inteirado de todas as questões.

Todos os conselheiros dão as boas vindas e desejam boa sorte ao novo gestor, dizendo que ele pode contar com a ajuda do Conselho no que for possível.

O conselheiro Fábio Sanchez menciona os problemas de burocracia, que muitas vezes travam os trabalhos a serem realizados nos parques, e declara que não acredita que a constante mudança de gestores seja virtuosa, pois quebra planos, quebra projetos, quebra ideias que estão em andamento, quebra relacionamentos. Considera a estabilidade virtuosa. Nesse sentido, diz que gostaria que o atual gestor permanecesse bastante tempo.

O gestor reafirma sua disposição de fazer tudo a seu alcance para resolver os problemas e dar continuidade ao que foi feito de bom na gestão anterior, pois concorda que a continuidade é extremamente importante.

2. Informes do Parque e do Conselho

Sobre as próximas eleições unificadas dos conselhos gestores de parques, a secretária relata que os representantes do Fórum Verde conversaram com a Liliane, da Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC), além da Rute e da Íris, da Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados (DPAC), e construíram juntos uma minuta de Edital para as Eleições Unificadas dos Conselhos Gestores de Parques.

Em resultado dessas conversas, os representantes do Fórum Verde Permanente de Parques, Praças e Áreas Verdes conseguiram:

- I. Que cada município possa votar em até 4 parques (nas eleições anteriores eram 2) em até 3 candidatos.
- II. Mais um dia de plantão presencial (sábado e domingo) em parques em que haja infraestrutura para que os eleitores possam votar *online*.
- III. Inclusão de um quadro com o número de vagas de candidatos representantes de frequentadores e movimentos/entidades/associações em cada parque.
- IV. Possibilidade de movimentos ou coletivos não formalmente constituídos, sem CNPJ e outros documentos formais, poderem concorrer à eleição e/ou votar em outros movimentos (neste último caso, em até 4 parques) mediante a apresentação de documentos comprobatórios da atuação. tais como publicações, relatório de atividades, registro de imagens e/ou registros nas redes sociais, assim como comprovação da atuação nos parques onde estão apresentando candidatura.
- V. Inclusão de um parágrafo dizendo que a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente será responsável por realizar ampla divulgação do Processo Eleitoral dos Conselhos Gestores de Parques, postando avisos em todos os parques, inclusive os concessionados, antes do início das eleições, chamando para as inscrições e durante todo o período de eleições; divulgação de orientações sobre o papel de um Conselheiro de Parque; divulgação em todas as mídias eletrônicas da Secretaria do Verde e do meio Ambiente; divulgação de um passo a passo orientando os eleitores a votar.
- VI. Inclusão, no formulário de inscrições, de uma autodeclaração dos candidatos em parques concessionados de que não têm vínculos com diretores da concessionária nem parentesco consanguíneo com nenhum membro da diretoria da concessionária.
- VII. Inclusão de dois representantes do Fórum Verde na Comissão Eleitoral.

A secretária informa que, sendo uma das representantes do Fórum Verde na Comissão Eleitoral, continuará acompanhando todo o processo e transmitindo informações e esclarecimentos ao Conselho.

Acrescenta que as inscrições irão de 10 de março até 10 de abril, e as eleições serão em junho. Declara que é importante, desde já, os conselheiros divulgarem as eleições e se prepararem para elas.

Os conselheiros trocam ideias sobre as eleições, inclusive sobre quem pretende se recandidatar.

Em seguida, a secretária explica ao gestor a questão do conselheiro Willy Montmann Santana, representante da Secretaria de Esportes e Lazer, cujas faltas às reuniões do Conselho excederam o máximo permitido no Regimento Interno do Conselho, e menciona a necessidade de o gestor comunicar o fato ao Departamento de Participação e Fomento às Políticas Públicas, ou, se esse departamento não estiver mais ativo, verificar com a SVMA a quem deveria comunicar a questão.

3. Questões de Manutenção

A secretária menciona que a reforma do prédio da administração já deveria ter-se iniciado, conforme declaração da antiga gestora na reunião anterior do Conselho. O novo gestor diz que está procurando se informar a esse respeito. O conselheiro Fábio pergunta se já há um projeto de reforma e pede ao gestor que procure se informar sobre isso. O gestor diz que, até onde sabe, o prédio da administração não é tombado, e que a ideia é construir um novo prédio. A conselheira Maria Rosa e a secretária dizem que os conselheiros gostariam de conhecer esse projeto.

A seguir, a secretária menciona a realização do teste a ser feito no laguinho japonês: o técnico deveria vir no final de janeiro com o Coordenador de parques da região. O gestor diz que vai verificar em que pé está essa questão. Sabe que há uma rachadura e que eles iam realizar um teste para ver se o solo segura a água. Mas até agora isso não foi feito. Maria Rosa ressalta que havia uma dissonância de informações: a responsável da Potenza pelo manejo, Damiana, dizia que se estava esperando para fazer a limpeza do local, enquanto outras pessoas diziam que a limpeza já havia sido feita. O gestor diz que essas informações precisam ser centralizadas nele, exatamente para não haver dissonância.

A secretária cita também o conserto do telhado do pergolado anexo à bocha e a limpeza da bocha. O gestor opina que a limpeza da bocha é uma questão difícil, porque há risco de queda de vigas e não sabemos se não há animais peçonhentos ali (escorpiões, por exemplo). Opina que será preciso envolver outros órgãos além da SVMA, como o DPH. Sobre o pergolado, Maria Rosa comenta que o pessoal da marcenaria estava encarregado de fazer as medições e que falta consertar as mesinhas quebradas.

Sobre a reforma da cancha de bocha, Fábio ressalta que nossa posição é de reposição, não extinção. O gestor diz que é da mesma opinião, diante do significado histórico da bocha para o parque. A conselheira Rosângela Zanon menciona o projeto da frequentadora Cibele, de divulgação da bocha. A secretária acrescenta que a Cibele recebeu do Conselho autorização para usar o canteiro cercado do parquinho “de cima”, onde havia areia, para a prática de bocha, mas, como estão ocorrendo constantes alagamentos ali, ela havia pedido que se colocasse mais terra para resolver o problema de drenagem no canteiro.

O conselheiro Paulo Fasanella explica ao gestor que, como sabemos que a reforma da cancha de bocha será algo que vai levar muito tempo, o que estamos pedindo é a realização de uma limpeza ali. Rosângela acrescenta que, se ali é um foco de animais peçonhentos, essa é mais uma razão para que se faça a limpeza, pois isso pode contaminar outras áreas do parque. O gestor esclarece que não disse que existem animais peçonhentos ali; apenas que pode ser que existam. Rosângela replica que, na dúvida, precisamos zelar pela limpeza, pois se trata de um ambiente público.

A frequentadora Eleni explica que Cibele não está presente à reunião porque está em um importante evento organizado pelo SESC-Rio de Janeiro, exatamente para falar sobre a bocha. Diz que Cibele organiza eventos no parque e na biblioteca sobre a bocha e que recentemente publicou, em companhia de um amigo jornalista, um livro sobre o Parque da Aclimação. Pede que se faça um esforço para apoiar o trabalho dela.

Rosângela acrescenta que deveríamos chamar engenheiros ao parque para verificar essa situação de risco, pois o parque está cheio de nichos a que o público não tem acesso. Todos concordam com a

importância da limpeza da cancha de bocha e com a necessidade da vinda de engenheiros para resolverem essa questão.

Paulo menciona o problema do conserto da ponte de madeira da ilha do Recanto do Saci, que desde setembro está aguardando manutenção.

Maria Rosa cita o problema dos bebedouros, cuja troca das torneiras deveria ser provisória. Fábio ressalta o caráter histórico e patrimonial dos bebedouros, e a importância de reconstituição dos ladrilhos. Paulo explica o funcionamento do botão dos bebedouros para o gestor e relata que foi feita uma reforma provisória, substituindo esse sistema de botão por torneiras de plástico, que estão funcionando até agora, mas, devido ao remendo, os bebedouros não estão mais tão bonitos. A dificuldade é encontrar pastilhas de cor semelhante às dos bebedouros originais. As originais eram da Vidrotil, empresa que não existe mais. Opina que, se formos procurar pastilhas dessa cor, encontraremos, mas serão pastilhas caras. O gestor diz que existem dois ou três bebedouros originais, que não tiveram as torneiras trocadas, o que a SVMA não aceitaria, pois seria preciso abrir licitação para se obter o menor preço. Fábio sugere que os conselheiros façam uma vaquinha, uma campanha de arrecadação, para comprar as pastilhas. O primeiro passo seria sabermos quantos ladrilhos precisariam ser comprados e o quanto custaria. Para isso, pede a ajuda do gestor Neris, no sentido de pedir à SVMA um levantamento sobre quantas plaquinhas de ladrilhos seriam necessárias. A secretária levanta a questão da mão de obra. Paulo responde que a mão de obra teria de ser da SVMA. Cláudia diz que, nesse caso, eles teriam de assumir o compromisso de fazer o trabalho. Paulo acrescenta que em muitos bebedouros a água vaza, tanto na parte de cima quanto na de baixo, na borda que deveria impedir que a água caia. Alguém que trabalhe com mármore e granito precisaria refazer essas bordas. Fábio e Rosângela comentam que a prefeitura de São Paulo é o maior orçamento do Brasil, com 33,5 bilhões em investimentos aprovados para 2025, e perguntam como é possível, então, uma estrutura pública ficar nessa situação de degradação?

4. Questões de Manejo e Limpeza

A secretária Cláudia abre o ponto falando sobre o grave problema da queda de árvores no bosque. A causa é um vazamento de águas pluviais que já ocorre há mais de um ano e não é consertado, deixando o solo úmido. A engenheira agrônoma da SVMA, Flávia, já abriu dois SEIs sobre isso. O primeiro para a Subprefeitura da Sé, que iniciou alguns reparos, mas não concluiu e depois passou a negar que houvesse feito algum reparo, e o segundo para a SIURB, que também está parado. A secretária diz que, a não ser que haja um terceiro SEI que não informaram ao Conselho, não há nada acontecendo. Continuando, a secretária diz que nos dois relatórios da Flávia a palavra “interdição” foi mencionada. Cláudia comenta que, para ela, não ficou muito claro o que exatamente deveria ser interditado. A princípio, imaginou que fosse só a parte à direita do bosque, a mais próxima do vazamento, mas verificou que estão caindo árvores do outro lado também. Relata que, na reunião anterior, os conselheiros haviam falado sobre o risco de uma árvore cair sobre algum frequentador e que a antiga gestora, Maria, poderia ser responsabilizada. Maria concordou em interditar, mesmo acreditando que os frequentadores não obedeceriam (alguns passam por cima, outros por baixo, outros arrancam as fitas). Cláudia diz que apenas uma parte foi interditada, e de modo muito ruim. Foram colocadas fitas em número insuficiente e apenas uma placa informando que a área estava interditada devido a uma obra. Conclui dizendo que, para sua tranquilidade, gostaria que fosse feita uma consulta à Flávia, para que ela dissesse se deve haver uma interdição e, em caso afirmativo, que área exatamente deve ser interditada. Se todo o bosque precisar ser interditado, Cláudia sugere que se feche o P4 (portão localizado na rua Sebastião Carneiro) e se bloqueie todas as entradas para o bosque já na área asfaltada, colocando seguranças para vigiar. E, sendo uma interdição efetiva, em vez da placa dizendo “obra” seria mais eficaz uma placa dizendo “risco de queda de árvores”.

Maria Rosa comenta que esse vazamento vai dar lá embaixo em um bueiro em frente aos banheiros (da região do P3, portão situado à rua Pedra Azul), que está entupido. Cláudia acrescenta que isso cria vários pontos de água parada, que podem se transformar em criadouros de dengue. Sobre a água parada, o gestor diz que tem feito um trabalho com a Damiana de desentupimento constante.

Está pedindo também a instalação de caçambas furadas, para não haver a possibilidade de juntar água.

Sobre o cercamento do local da queda das árvores, o gestor diz que é complicado, porque não adianta ter plaquinha de que tem árvores caindo, porque as pessoas continuam não obedecendo. Apesar disso, diz que já colocou isolamento em alguns equipamentos, em locais onde caíram árvores, e que no bosque isso não é necessário, porque não passam tantas pessoas assim. Cláudia replica que, se tiver a placa, pelo menos as pessoas não poderão dizer que não foram avisadas. O gestor diz que só se colocássemos tapumes. Paulo observa que estamos falando de um espaço que é gigantesco, que seria impossível fechar com tapumes. Cláudia concorda que com tapumes não dá. Paulo prossegue afirmando que essa obra precisa ser feita, porque, se não for, pode ocasionar um acidente grave. A obra tem de ser feita com urgência, porque interditar seria muito difícil.

Fábio concorda que isso pode gerar risco de vida. Ressalta que isso é importante e deve constar na ata. Sugere que o Conselho mande cópia da ata para os devidos departamentos, grifando que isso gera risco de vida. Rosângela acrescenta que a responsabilidade pode recair sobre o Conselho. A secretária replica que o conselho já vem avisando sobre esse problema há dois anos. Paulo acrescenta que, se lermos as atas, o Conselho vem avisando sobre todos os problemas graves do parque. Que em praticamente todas as atas o Conselho falou desse vazamento, falou da poluição do lago, falou da bocha e assim por diante. Rosângela insiste que é importante ressaltar, porque não foi resolvido e nós continuamos em busca da solução.

Fábio pergunta ao gestor se já se fez alguma demanda à Subprefeitura da Sé. O gestor responde que não se sabe a origem daquela água, e que isso envolve a Subprefeitura da Sé, porque é uma obra lá fora. A secretária esclarece que ali é água pluvial. O gestor Neris diz que a gestora anterior já havia questionado a Subprefeitura da Sé. Paulo explica que a Sub-Sé já havia começado a obra. Fábio informa ao gestor que há dois conselheiros presentes que são também conselheiros do Conselho Participativo Municipal da Sé, com acesso ao subprefeito, e que podem fazer reivindicações, com o auxílio de outras pessoas conhecidas, como a frequentadora Rosalia Larrubia e a Francisca Chiovitti (Fran), diretora social do CONSEG Cambuci/Vila Monumento. Pede, então, que o gestor lhe diga exatamente que obra é essa, e que iniciativas já foram tomadas, assim como o número do SEI. A secretária esclarece que sabe os números dos dois SEIs e, inclusive, já enviou todo o material tanto ao conselheiro Fábio, quanto à conselheira Rosângela, e também à Rosalia. Fábio replica que, então, é preciso reunir isso num documento e fazer a devida cobrança na Subprefeitura da Sé.

O gestor pergunta à secretária se ela sabe o que é essa obra. A secretária responde que a engenheira agrônoma da SVMMA, Flávia, abriu inicialmente um SEI referente à Sub-Sé. Talvez em resultado desse processo, em julho de 2024 uma equipe terceirizada veio trabalhar aqui. Paulo interrompe a secretária e começa a relatar a história do surgimento do vazamento, cerca de três anos atrás. Paulo e Cláudia contam que surgiu um laguinho no meio do bosque, e alguns frequentadores achavam lindo. Só que não era um lago natural, era um vazamento. Leandro era o gestor naquela época e conseguiu que se consertasse uma anilha que havia quebrado ali. Paulo comenta que são tubos gigantes e estavam com problemas, que só foram piorando. Em vez de um laguinho, toda a área do bosque começou a ficar alagada. A água desses tubos vem da rua Sebastião Carneiro e deveria ir para o lago, mas está se espalhando pelo bosque. Então a Sub-Sé veio e fez caixas de inspeção. desde lá de cima até embaixo. Só que eles só fizeram isso e não mexeram nos tubos. Então a água continua vazando. As caixas de inspeção seriam apenas uma primeira fase. Paulo diz que tem o telefone do engenheiro da contratada que fez essa primeira obra e, se o gestor ou o Fábio quiserem, pode lhes passar o contato. Fábio pergunta o que o Conselho deve pedir à Subprefeitura da Sé. Paulo responde: terminar a obra que ela começou.

Fábio diz que é um absurdo inutilizar uma grande parte do parque, mas se sente dividido sobre a interdição ser algo bom ou ruim, porque pode gerar um “bode na sala”. Se essa área for interditada porque há risco de vida, o morador vai passar aqui e perguntar: por que isso está interditado, por que não posso entrar? Aí a prefeitura resolve.

Rosângela discorda. Em sua opinião, é preciso resolver o problema. Maria Rosa opina que se deve fazer as duas coisas: interditar e resolver o problema.

Maria Rosa pergunta sobre o entupimento na parte de baixo do vazamento, pois, na transição entre os dois gestores, Maria e Felipe, ela ouviu falar que havia sido chamado um caminhão desentupidor. O gestor explica que se trata do hidrojato, mas que ele não adianta muito, porque serve apenas para desentupir na hora em que está entupido, mas demora de cinco a seis dias para vir e, enquanto isso, a água fica parada. Por isso é melhor tentar desentupir de outra forma.

Rosângela pergunta: a Sub-Sé fez as caixas de inspeção, por que agora está dizendo que não é com ela? Ninguém consegue encontrar uma explicação.

A frequentadora Eleni pergunta se não pode ser uma nascente que existe lá e, assim, seria preciso chamar um especialista. A secretária responde que não é.

Fábio sugere um ofício pra Superfeitura da Sé pedindo um posicionamento da Subprefeitura da Sé, a respeito do que eles fizeram, e de quem é que resolve essa questão. Rosângela opina que o CPM-Sé deveria fazer uma reunião com os envolvidos, assim como foi feito na questão dos caramujos. Fábio insiste na importância de enviarmos um ofício. A secretária discorda, porque a Sub-Sé já respondeu para a SVMA, no SEI aberto pela engenheira agrônoma Flávia, que não tem nada a ver com esse problema. Paulo observa que quem resolveu o problema dos caramujos foi o parque, sem ajuda de nenhum outro órgão.

Rosângela diz que acha que o encaminhamento deve ser questionar a Subprefeitura da Sé, via CPM-Sé, sobre por que interrompeu a obra e quem seria o responsável por concluí-la. Exigindo o parecer do engenheiro. Indaga por que a SIURB foi acionada e qual o posicionamento da SIURB? Por que a Flávia entrou com processo na Sub-Sé e na SIURB? E, o mais importante: quem vai consertar o vazamento, e com urgência?

Maria Rosa pergunta para a secretária se ela não havia ficado encarregada, na última reunião, de entrar em contato com a Juliana Summa, da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) para o Conselho agendar uma reunião com ela para tratar de todos esses problemas. Cláudia responde que isso ficou pendente, porque, nesse ínterim, houve a troca de gestor.

Fábio opina que temos que pedir à Secretaria do Verde que mande um técnico ao parque para avaliar esse vazamento e que se posicione sobre o conserto. Paulo replica que a técnica já foi enviada: é a engenheira agrônoma Flávia, que já veio avaliar e redigiu um documento. Cláudia completa explicando novamente que a Flávia fez um relatório e abriu um SEI tratando com a Sub-Sé, depois fez outro relatório mais completo e abriu outro SEI para tratar com a SIURB. Nesse relatório, a técnica diz que o problema precisa ser resolvido. Cláudia acrescenta que já enviou toda essa documentação para o Fábio, a Rosângela e a Rosalia. Fábio questiona se a técnica não sabe se o responsável é a Sub-Sé ou a SIURB. Paulo diz que isso acontece com todos os problemas envolvendo órgãos públicos. Cláudia acrescenta que não é só em nosso parque, mas em todos os parques, e cita o problema de erosão no Parque Severo Gomes, onde também há um córrego, e o solo começou a ruir. Os órgãos públicos só começaram a prestar atenção quando a rua começou a ruir junto com o córrego e o Ministério Público foi chamado. Era um problema semelhante: a subprefeitura dizia que o responsável era a SIURB, que dizia que era a Secretaria do Verde, que dizia que era a subprefeitura. Não saía desse círculo vicioso. Mas quando a calçada desmoronou e o MP foi acionado, aí tiveram de fazer alguma coisa. Paulo diz que com o Pedra Azul é igualzinho.

Maria Rosa retoma a ideia da reunião com a Juliana para tratarmos de todos esses assuntos de uma vez só. A secretária concorda; apenas pede que esperemos para discutir isso depois que o novo gestor apresente sua proposta de trabalho, que ele transmitiu a alguns conselheiros que fizeram uma reunião informal com ele na semana anterior para preparar a atual reunião do Conselho.

O gestor explica, então, que tem uma forma de trabalhar, que consiste em fazer uma lista de dez metas do que precisa ser feito. Uma lista de demandas em ordem de prioridade ou urgência. Para as duas primeiras, ele fixa datas e reúne os dados para trabalhar nelas. Só passa para o terceiro ponto quando conseguir resolver os dois primeiros. Comenta que esse é o método que ele adota no parque, mas que não necessariamente vai funcionar para o Conselho. Trata-se, então, apenas de uma sugestão, porque entende que o Conselho não vai deixar de cobrar todos os outros pontos. A ideia é apenas focar a carga máxima em cima disso dos dois pontos e só relaxar quando eles forem resolvidos. A questão, por exemplo, do vazamento de água é uma urgência. Então carga máxima nisso. Porque até agora o Conselho ficou dividindo forças em trinta problemas diferentes e até agora não houve nenhum retorno. Não necessariamente por culpa do Conselho. Porque cada demanda que existe no parque envolve vários outros problemas diferentes. Sugere, como exemplo, que se foque no problema dos reparos no prédio da administração e no vazamento no bosque. Não é para esquecer os demais problemas, mas para manter o foco nas prioridades.

Maria Rosa comenta que acha essa proposta interessante, mas que ela não elimina a possibilidade de o Conselho fazer uma reunião com a Secretaria do Verde. O gestor concorda, e diz que também quer essa reunião e deseja estar presente nela. Rosângela acrescenta que a reunião do CPM-Sé com a Sub-Sé também é importante, porque envolve o trabalho que eles iniciaram no conserto do vazamento.

A secretária sugere que se faça, ao final da reunião, ou talvez até no grupo do conselho, uma lista dos problemas sobre os quais gostaríamos de conversar com a secretaria, em ordem de prioridade.

Ainda no ponto de pauta do manejo, Cláudia comunica uma questão que uma frequentadora lhe enviou: o pedido de troca de lado da guarita do P5 (portão das ruas Aporá/Robertson), pois há árvores com risco de queda sobre ela. O gestor anota o pedido e diz que irá verificar. Paulo observa que não é tão fácil mudar a guarita e propõe que a Flávia avalie as árvores, pois ela já sabe desse problema e diz que o bosque inteiro tem árvores com problemas, mas não fez laudo sobre nenhuma perto da guarita. Maria Rosa cita o eucalipto em frente à administração e Paulo comenta que foi uma novela, pois a ENEL veio, não falou com a equipe do parque, tirou apenas dois galhos e foi embora.

6. Questões Referentes ao Lago

A secretária informa que dois aeradores estão funcionando agora. O gestor diz que os dois estão funcionando em perfeito estado. Quanto ao terceiro, está faltando chegar o cabo para a empresa ligar. Compromete-se a verificar qual é a previsão de chegada.

Paulo diz que gostaria de deixar claro que, desde a primeira reunião do atual mandato do Conselho até hoje, a condição do lago vem piorando, e que em todas as reuniões os conselheiros relatam que o córrego Pedra Azul continua recebendo lixo, continua recebendo água suja e a estação de tratamento não funciona. O Jurubatuba continua recebendo areia em quantidade gigantesca, lixo e água suja. Considera impossível o lago sobreviver com essa quantidade de lixo e água suja. Diz que basta fazer um cálculo da quantidade de caçambas usadas para a retirada do lixo que fica preso na canaleta. O gestor Neris diz que vai apurar quantas caçambas estão sendo usadas e afirma saber que são muitas. Paulo reforça que esse lixo é apenas o que fica preso na canaleta, pois a água passa por cima da grade e o lixo passa pelo meio. Relata que a bióloga da Divisão de Fauna da SVMA, em visita ao parque, ficou impressionada com a quantidade de lixo que há no lago.

Maria Rosa diz que na esquina da rua Dona Adelina fica a nascente do Pedra Azul. Explica que a Cyrela, uma construtora, comprou um lado do terreno que abriga a nascente e que está derrubando tudo. Diz que daqui a pouco não haverá mais água, e que isso tem impacto sobre o lago.

Rosângela considera que é preciso que se acabe com o “jogo de empurra”. Dizem que é preciso fotografar e provar que a obra está liberando o material. Já que estão liberando tudo para a

construção desenfreada, os órgãos públicos precisam dar um jeito de resolver essa situação, pois, venha de onde vier, a água não pode entrar aqui.

Paulo concorda e diz que, se continuar entrando essa quantidade de areia e lixo, daqui a pouco não teremos mais lago, teremos uma caixa de areia no lago.

Rosângela questiona como vai ficar a região toda, já que o lago é um piscinão, prevenindo os alagamentos mais severos no Cambuci, que, na verdade, continuam acontecendo.

O conselheiro suplente José Maurício dos Santos Moura (Mury) lembra que todos os empreendimentos imobiliários vendem apartamentos utilizando o parque da Aclimação como chamariz, mas estão destruindo o parque com o impacto ambiental e só distribuem vasinhos como compensação de árvores que não vingam. Diz que, na rua Paula Ney, que era um lugar muito arborizado, eles fizeram empreendimentos enorme, derrubaram dezenas de árvores e plantaram duas palmeirinhas. Conclui dizendo que eles não estão trazendo benefícios para o parque.

Rosângela propõe pensarmos o que temos que fazer para frear esse problema para que não afete o lago.

Fábio menciona os projetos da SIURB para a bacia do Aclimação, mas diz que não há pressão política para que eles sejam implantados. É preciso pressionar para influir na utilização do dinheiro que está à disposição.

Ainda no ponto referente ao lago, a secretária diz que na última reunião foi informado que o conserto da estação de flotação terminaria no final de março. A concha de drenagem, uma aparelhagem muito complexa que teve que ser comprada no exterior, seria instalada no final de março, assim como novos compressores. Paulo diz que, junto com a SABESP, o órgão regulador veio inspecionar a estação há pouco tempo.

7. Terrenos da Pedra Azul

A secretária informa que, fazendo pesquisas na Internet, descobriu que alguém chamado Anderson Magalhães Tavares tem uma empresa de vendas e informática funcionando na rua Pedra Azul 200, inclusive com CNPJ. O gestor Neris diz que conheceu o senhor Benedito e a mulher, que moram na Pedra Azul 200, e eles foram receptivos. Conta que o pessoal do manejo do parque plantou vinte mudas lá, sem problemas, mas ouviu falar da má recepção à antiga gestora, sra. Maria Alves. Rosângela ressalta que não é permitido manter cachorro solto em área pública; o ocupante deveria prendê-los. Aponta a ilegalidade de seu ato, pois a gestora é uma funcionária e poderia ser atacada. Maria Rosa pede ao gestor que descubra o nome e sobrenome desse senhor, pois ele diz que está lá por ordem do prefeito. Rosângela diz que a esposa do ocupante contou que ele estava se recuperando de um problema de saúde, e que eles irão sair, pois têm um outro imóvel. Maria Rosa opina que é importante que conste da ata essa informação sobre o nome e CNPJ da empresa que funcionaria ali. Relata que entrou no portal de transparência da prefeitura, no cadastro de aposentados, e esse nome não consta como aposentado da prefeitura. Fábio pergunta qual é o cronograma de saída desses ocupantes do parque, e Neris responde que eles estavam resolvendo a questão da mudança para outra casa. Todos concordam que eles estão enrolando para sair. Fábio opina que, já que não há um cronograma de saída, o poder público tem que apresentar. Pergunta ao gestor como ele pretende encaminhar isso. Neris responde que acredita que isso já esteja na justiça, pois já estão lá há quase trinta anos. Cláudia lembra que já foi dito em reunião anterior do Conselho, pela frequentadora Eliana Lucania, da Associação Viva Aclimação, que havia um processo de reintegração de posse que já havia dado ganho de causa para a prefeitura em 2015, mas que a prefeitura não havia feito nada para retirar a família de lá. Entretanto, não sabemos o número do processo nem onde ele está. Recentemente a mesma Eliana, que foi secretária do Conselho alguns mandatos atrás, informou que o processo estaria da Sub-Sé, na Divisão de Finanças. Então a conselheira Rosângela e a frequentadora Rosalia levaram esse questionamento ao CPM-Sé, e a conselheira Neiva, representante da Sub-Sé no Conselho Gestor do Parque da Aclimação, solicitou

que se localizasse esse processo naquela Divisão. Foi aberto um SEI para se procurar o documento, e até agora ele não foi encontrado em nenhum setor da Sub-Sé. Cláudia ressalta que esse processo que estaria na Sub-Sé não é de reintegração de posse, pois essas ações são processadas no Tribunal de Justiça. Lembra que o Conselho Gestor do Parque da Aclimação encaminhou há vários meses um Requerimento de Informação à SVMA pedindo informações sobre qualquer processo relativo aos terrenos do Parque da Aclimação na rua Pedra Azul, mas não recebeu resposta.

Rosângela assevera que, do ponto de vista legal, o parque não pode ficar com as portas fechadas, pois é uma área pública. É preciso ter hora para abrir e fechar, ter funcionário atuando lá dentro, enquanto se resolve o processo sobre a moradia. Opina que a casa é uma coisa, o funcionamento do parque naquela área é outra.

Ana Cláudia comenta que, no ano passado, foi feita uma reunião pela Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro com o Ministério Público, para resolver a doação do terreno Pedra Azul 76 e a área do antigo viveiro. O promotor respondeu que é legítima a doação do terreno da Pedra Azul 76, e só podemos contradizer se provarmos que é inconstitucional. A APCVD está procurando informações para retomar o caso e pedir uma nova reunião com o promotor. A APCVD se compromete a entrar com um processo no Ministério Público para que essas questões sejam resolvidas.

Fábio sugere que se envie novamente um ofício à SVMA pedindo informações sobre o processo de reintegração de posse. Cláudia insiste que isso já foi feito e a SVMA não respondeu. Que o melhor agora seria incluirmos esse ponto na conversa com a Juliana. Ana Cláudia diz que irá aproveitar a ausência de resposta e usar a favor do processo no MP, pois eles costumam cobrar dos órgãos responsáveis. Rosângela acha que devemos fazer tudo isso, mas que precisamos fixar um prazo para isso. Se não der resultado, devemos reunir as associações de bairro, chamar a imprensa e denunciar que o Parque da Aclimação está com uma área ocupada ilegalmente. Teme que aquela área possa ser usada para se fazer negócios; por exemplo, para criar um condomínio. Paulo acrescenta que há também o risco de essa área ser cedida a algum outro órgão público.

A frequentadora Eleni opina que já foram esgotadas todas as medidas burocráticas que podiam ser tomadas e que é o momento de partir para outra: a população tem que se mexer.

Paulo diz que os representantes da SVMA informam que a área será retomada, mas que, como em todos os problemas do Parque, nada acontece.

8. Gatos

Paulo, como representante da APROGATO, relata que voltou o abandono de animais no parque. Desde dezembro cinco gatos foram abandonados. Explica que a APROGATO é uma associação pequena, não tem como resgatar todos esses gatos. Considera que as pessoas acham que, por haver uma associação que os alimenta, os gatos têm uma vida boa. No entanto, gato é animal doméstico, precisa morar em casa e ter tutor. Esclarece que, na verdade, a vida do gato no parque não é boa, pois os gatos estão sujeitos à chuva e os outros gatos nem sempre acolhem bem os recém-chegados, pois estes são estranhos às colônias formadas no parque. Paulo pede a ajuda da SVMA para fazer uma campanha, colocando cartazes informando que o abandono é crime. Acrescenta que a APROGATO tem 30 voluntários, que trabalham para os gatos serem alimentados duas vezes ao dia; a água é trocada uma vez ao dia. Relata que há pessoas que não são da APROGATO que ainda continuam alimentando os gatos em horário errado.

Fábio sugere que a campanha seja de divulgação máxima da legislação do abandono de gatos.

Cláudia propõe que a APROGATO redija um texto a ser divulgado nos grupos de Whatsapp e Facebook explicando por que o parque não é o melhor lugar para os gatos. Esse texto poderia, se todos concordarem, ser assinado pelo Conselho do Parque da Aclimação.

9. Perguntas e Sugestões dos Frequentadores

A frequentadora Eleni, do Coletivo do Jurubatuba Mirim, fala sobre a gestão das águas, dizendo que água não pode ser um problema: a água é vida, precisa ser cuidada, ter zeladoria, ser tratada. A questão do lago precisa ser estudada, pois estamos em um vale com dois rios importantes que abastecem o lago, o Pedra Azul e o Jurubatuba, que estão trazendo muitos problemas para o lago e para toda a região. Cada vez mais estamos percebendo a diminuição do volume de água do antigo lago; está havendo assoreamento. Não foi feita uma vistoria; temos problema nessa galeria de água pluvial que vem das ruas Sebastião Carneiro e Heitor Peixoto, que são a montante e onde há várias nascentes. Relata que a construção de muitos prédios na região está mexendo com lençol freático, afetando nosso território verde. Os empreendimentos imobiliários se valem do parque para vender seus apartamentos, entretanto ninguém está cuidando do parque. Diz estar preocupada com a presença de esgoto nos dois córregos. Conta que foi feita uma obra na rua União, mas que a SABESP não soluciona o problema de esgotos clandestinos, inclusive no riacho Jurubatuba Mirim. Informa que o monitoramento mensal do SOS Mata Atlântica está marcado para dia 15 de fevereiro. Trata-se de um monitoramento que mede quanto de esgoto e lixo está entrando no lago. Paulo complementa informando que vieram ao parque pesquisadoras do Jardim Botânico, que estão fazendo um mapeamento de águas.

A frequentadora Paula Machado, do Movimento “Chega de Prédios”, se apresenta. É moradora do bairro, entre Vila Mariana e Aclimação. Diz que a nascente do córrego Pedra Azul fica na rua Dona Avelina, na frente de sua casa. Opina que a verticalização imobiliária predatória é o cerne de todos os problemas de que estamos tratando. Na rua Dona Brígida com a praça Washington Pelúcio, com a construção de um prédio, eles perceberam que está brotando água por uma demolição, e não é de cano, é um afloramento do lençol freático. Declara que São Paulo inteira está com água correndo pela sarjeta devido às construções imobiliárias. Além disso, isso afeta o meio ambiente. Tem percebido que a população de pássaros e de insetos polinizadores diminuiu de maneira drástica. Tudo isso, em sua avaliação, está ligado à verticalização desenfreada. Estão demolindo quarteirões, e todos os empreendimentos são para classe alta. Além disso, as construtoras assediam os moradores para convencê-los a vender suas casas e terrenos a fim de construir mais edifícios.

10. Lista de Problemas a serem tratados com a Juliana

A secretária começa a listar alguns problemas a serem debatidos com a coordenadora do CGPABI e os demais conselheiros complementam:

1. Reparos no prédio da administração
2. Conserto do vazamento de águas pluviais do bosque
3. Limpeza da cancha de bocha
4. Resolução do problema da entrada de lixo e areia no lago
5. Informações sobre os processos referentes ao terreno da rua Pedra Azul, 200 e acesso ao terreno por parte dos funcionários do Parque
6. Conserto do pergolado anexo à cancha de bocha
7. Reparo do laguinho do Jardim Japonês
8. Reparo da ponte da ilha do Recanto do Saci

11. Pauta da Próxima Reunião e Cronograma das Próximas Reuniões

A secretária propõe que se dê seguimento aos assuntos tratados na presente reunião e pergunta se alguém gostaria de acrescentar outro ponto de pauta. Ninguém faz nenhuma sugestão.

A próxima reunião fica marcada para o dia 16 de março, a confirmar.

12. Encaminhamentos:

1. Solicitar à SVMA um levantamento sobre quantas plaquinhas de ladrilhos seriam necessárias para reparar os bebedouros, pedir autorização para uma campanha de arrecadação do Conselho para a compra dessas pastilhas e perguntar se a SVMA se encarregaria da mão de obra (responsável: gestor);
2. Manter o encaminhamento da reunião anterior: levar ao Conselho Participativo Municipal da Sé a questão do vazamento de águas pluviais no bosque do Parque da Aclimação (responsáveis: conselheiros Fábio Sanchez e Rosângela Zanon);
3. Agilizar o encaminhamento da reunião anterior: pedir uma reunião com a Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) urgentemente para que o Conselho Gestor apresente suas demandas (responsável: secretária);
4. Verificar com a engenheira agrônoma da SVMA, Flávia, se há risco de queda de alguma árvore sobre a cabine dos seguranças no P5, o portão da esquina das ruas Aporá e Robertson (responsável: gestor);
5. Solicitar da SVMA ajuda para se fazer uma campanha contra o abandono de animais no parque, colocando cartazes (responsável: gestor) e redigir um texto a ser veiculado nas redes sociais explicando por que o parque não é o local adequado para se deixar um gato (responsável: APROGATO).

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 16ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 20 de março de 2025

CLÁUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, com a ajuda da transcrição parcial feita pela conselheira Ana Cláudia Cavalcante Gomes

Conferência:

FELIPE SOARES NERIS
Gestor do Parque da Aclimação
Coordenadora do Conselho Gestor